

EDUCAÇÃO

V.12 • N.1 • Publicação Contínua - 2023

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2023v12n1p22-38



EDUCAÇÃO INFANTIL, INFLUÊNCIA RELIGIOSA (RELIGIOSIDADE) NO CONTEXTO ESCOLAR DE UMA ESCOLA LAICA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

CHILDHOOD EDUCATION, RELIGIOUS INFLUENCE (RELIGIOSITY) IN THE SCHOOL CONTEXT OF A LAIC SCHOOL, TRAINING OF CHILDHOOD EDUCATION TEACHERS

EDUCACIÓN INFANTIL, INFLUENCIA RELIGIOSA (RELIGIOSIDAD) EN EL CONTEXTO ESCOLAR DE UNA ESCUELA LAIC, FORMACIÓN DE PROFESORES DE EDUCACIÓN INFANTIL

Eliane da Silva Pinto¹
Francisco Caetano Pereira²
Isaura Christina Nunes³
Susan Gabriela de Rezende Ruy⁴

RESUMO

Aborda a pesquisa a atuação do professor na educação infantil, tendo em vista a influência religiosa, que é o tema da pesquisa em curso. Sabe-se que o ensino religioso é uma disciplina colocada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em toda educação básica, mas cabe questionar como a escola laica atua nesse sentido e de que maneira os professores de outras áreas são chamados a colaborar, por escassez de um profissional especializado. O método deste trabalho consiste em revisão bibliográfica. Os resultados evidenciam a necessidade de realização de treinamentos específicos para esses profissionais. Sendo assim, a conclusão deste trabalho aponta para o fato de que o contexto escolar atual, peca ao colocar professores não especializados para ministrar a disciplina. Desta maneira, os alunos perdem muita informação e aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino Religioso. Educação Laica. Educação Infantil. BNCC. Foucault.

ABSTRACT

The research addresses the role of teachers in early childhood education, in view of the religious influence, which is the subject of the ongoing research. It is known that religious teaching is a discipline introduced by the BNCC in all education, but it is worth asking how the secular school works in this sense and how teachers from other areas are called to collaborate, due to the lack of a specialized professional. The method of this work consists of a literature review. The results show the need for specific training for these professionals. Thus, a conclusion of this work points to the fact that the current school context fails to place non-specialized teachers to teach the discipline. In this way, students lose a lot of information and learning.

KEYWORDS

Religious Education. Secular Education. Child Education. BNCC. Foucault

RESUMEN

La investigación aborda el papel de los profesores en la educación infantil, en vista de la influencia religiosa, que es el tema de la investigación en curso. Se sabe que la educación religiosa es una disciplina introducida por el BNCC en toda la educación, pero cabe preguntarse cómo actúa la escuela laica en este sentido y cómo están llamados a colaborar profesores de otras áreas, por falta de un profesional especializado. El método de este trabajo consiste en una revisión de la literatura. Los resultados muestran la necesidad de una formación específica para estos profesionales. Así, una conclusión de este trabajo apunta a que el contexto escolar actual no ubica a profesores no especializados para enseñar la disciplina. De esta forma, los estudiantes pierden mucha información y aprendizaje.

PALABRAS CLAVE

Educación religiosa. Educación secular. Educación Infantil, BNCC, Foucault

1 INTRODUÇÃO

O gestor da escola deve ter o pensamento adaptável e qualificações profissionais, um pleno conhecimento dos métodos e técnicas da prática educativa, bom conhecimento de finanças escolar, capacidade de entender as necessidades do corpo docente, alunos, pais e do pessoal de apoio. Em poucas palavras, o diretor deve ter uma boa compreensão dos pontos fortes e fracos da escola. (MINEDUC, 2008). Para que isso ocorra temos o que conhecemos por Lei de Diretrizes de Bases, também conhecida como LDB. A LDB acena para o fato da existência de dois currículos sendo um destes subjetivo que é a prática. Sendo assim, a LDB norteia o diretor na gestão da escola, de forma a aprimorá-la conforme as necessidades atuais. Para isso se deve ter o incentivo da formação continuada.

A formação continuada incentiva os profissionais a se atualizarem em conteúdo e didática de forma frequente. Portanto, os profissionais docentes, ou melhor, professores precisam de oportunidades, para estarem, aprendendo ao longo das suas carreiras. Com a implantação de dispositivos tecnológicos, uma das maneiras de fortalecer a profissão docente é a utilização da educação à distância ou educação aberta e a distância (UNESCO, 2001).

Tradicionalmente, a tarefa de teóricos críticos é o de ajudar a humanidade a aceitar os ideais prescritos pela filosofia, especialmente aqueles ideais que são considerados vantajosos para a sociedade. Portanto, a teoria crítica tem um objetivo prático. No entanto, lermos Foucault como um teórico crítico, teríamos que renunciar a esta definição, que repousa sobre a distinção entre os ideais e práticas. Para Foucault, as teorias são sempre já práticas.

Sua preocupação central é, portanto, não realizar ideais filosóficos na prática, mas sim conscientizar as pessoas sobre as formas de conhecimento, normas e ideais que constituem suas vidas. Particularmente importante para Foucault é a ideia de poder, e em sua filosofia, ele tenta elucidar nossa relação com específicas configurações de poder. Sua crítica não está centrada em uma crítica global ou universal da sociedade, e nem ele oferecer qualquer visão ideal de vida. Em vez disso, ele limita-se a articular as formas de conhecimento e poder que se tem vindo a aceitar como auto evidentes e que, muitas vezes obscurecer nossa compreensão de nós mesmos (FOUCAULT, 1979). O que muitas vezes nos acaba nos levando a analogias de contexto religioso.

Cada geração, desde o início da existência humana, de alguma forma passou seus valores, tradições, métodos e habilidades para a próxima geração. O repasse de cultura também é conhecido como inculcação e da aprendizagem dos valores sociais e comportamentos é a socialização. A partir disso, vamos observar como valores multiculturais se retessam na prática social, com ênfase na religião. Uma vez que a realigiosidade muito influência na formação sociológica de indivíduos e sua carga cultural.

2 MÉTODO

Revisão de literatura orientada pelas leituras realizadas no curso e buscas em artigos atuais de revistas científicas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões sobre a noção de disciplina e o ensino de religião muitas vezes são permeadas com referências a castigo corporal ou até mesmo sinônimo de discussões sobre a punição corporal. Uma vez que na história da educação tem intrincado vínculo com a religiosidade. Tais discussões, versam diálogo sobre direitos humanos, exercendo críticas ao antigo “ensino da palmatória” como afirma XX(ARROYO, 1988; FREITAS, 2000; SAVANI, 2007). Por outro lado, existem formas positivas de se manter a disciplina em ambientes escolares multiculturais, de tal maneira a beneficiar o profissional docente. Embora, isso dependa em parte, da infusão de valores dos direitos humanos.

Alguns professores acreditam que a disciplina de ensino religioso, só pode ser mantida por meio da elevação dos valores culturais (particularismo). Uma das razões para este fenômeno poderia ser que as pessoas, em muitos casos avaliam os valores identitários tradicionais culturais, como seus valores emancipatórios de direitos humanos. Isso poderia elevar valores de uma só cultura e a consequente subversão dos ideais multiculturais da nossa democracia, que procura honrar os direitos humanos de seus cidadãos.

A literatura sobre os discursos relacionados com a busca de valores poderão servir de base a disciplina positiva. Nesta exploração crítica desses discursos, é dada especial atenção às noções de culturalismo e tradicionalismo (DU PREEZ; ROUX, 2010).

A filosofia da escola sobre a prática educacional deve ser de exclusiva atenção às necessidades das crianças, preconizando um quadro geral para a educação que venha a garantir no currículo área relevante para o mundo exterior. Logo, questões identitárias não devem interferir no seguimento da disciplina de ensino religioso. O que seria cabível é a contextualização de valores multiculturais e a elucidação de sua simbologia no caráter religioso. Desta maneira, traçamos valores universais que constituem uma espécie de um limite moral, onde nenhuma forma de vida pode transgredir sem perder sua pretensão de ser considerado bom ou mesmo tolerado. De tal forma, que uma sociedade atendente desses princípios básicos, é livre para organizar seu modo de vida.

Em suma, se sugere um valor de referência de valores universais multiculturalizadas, a qual todos devem concomitantemente aceitar e praticar sem perder sua particularidade. Os valores constantes do Manifesto sobre Valores, Educação e Democracia (2001) poderiam servir como um exemplo de um valor de referência de valores para sustentar a disciplina.

No entanto, é importante envolver-se em diálogos sobre como a prática de valores culturais é acomodada em relação a este valor de referência de valores. As escolas devem começar a negociar, no nível mais básico, os valores, inclusive, valores emancipatórios de direitos humanos e dos valores culturais, que poderão servir de base a disciplina positiva nas escolas multiculturais (DU PREEZ; ROUX, 2010). Vemos a interferência disso no ensino infantil, onde se torna muito comum a inserção do pensamento cristão ocidental devido a hábitos particulares do profissional docente.

Contudo, se faz interessante o mantimento da profundidade intelectual e autêntica dos valores multiculturais. E utilizar-se das qualidades positivas desses valores para a manutenção e engajamento do processo de aprendizagem, ao invés de considerá-los como agentes passivos. Porém, ape-

nas adotar normas relativas a todos os alunos, não garante automaticamente realização acadêmica aceitável para os estudantes diversos.

A inclusão de estudantes, apesar de todos os esforços envidados pelos governos ao redor do mundo, apresenta pouca relação entre a ciência a que estão expostos nas escolas e sua realidade cotidiana, apesar do fato de que a ciência e a tecnologia afetam profundamente quase todas as áreas da sociedade (HALL, 2007, p. 9). O que nos leva a inserção da tecnologia no contexto escolar

Para nos situarmos sobre a relação da tecnologia com a educação, é importante entendermos o que é Panopticon. Panopticon, é um tipo de construção institucional concebido pelo filósofo inglês e teórico social Jeremy Bentham no final do século XVIII. O conceito do projeto é permitir que um vigia observe (-Opticon) todos (pan-) reclusos de uma instituição sem que possam dizer se eles estão sendo observados ou não. O que para Foucault, mais tarde, traria questões sobre a ética correspondente a uma forma estética da vida, em que escolhemos para cultivar, para que se possam tornar-se como obras de arte.

Assim, o indivíduo constitui o foco da análise em seu trabalho mais tarde, em que o trabalho como princípio da arte tem de se cuidar, a principal área para a qual deve-se aplicar os valores estéticos, é a si mesmo, sua vida, sua existência (WOERMANN, 2012). Essa ação observadora, leva inconscientemente a mudanças para aceitação. O que nos acoteme uma analogia ao contexto religioso, onde uma entidade superior está sempre ciente do que estamos fazendo embora não possamos vê-la.

Essa “invisibilidade” na instituição de ensino é uma forma de poder e garantia de ordem. Se os internos são condenados, não há perigo de uma conspiração, uma tentativa de fuga coletiva, planejamento de novos crimes para o futuro influências recíprocas; se eles estão doentes, não há perigo de contágio; se eles possuem algum distúrbio psíquico, não há risco de sua violência cometer um sobre o outro; se eles são crianças em idade escolar, não há nenhuma cópia, sem ruído, sem vibração, sem perda de tempo; se eles são trabalhadores, não há doenças, não há roubo; sem coligações, nenhuma distração que retardam o ritmo de trabalho, torná-lo menos perfeito ou provocações de acidentes (FOUCAULT, 1979).

Bem como é proposto pelas religiões, no caso das cristãs, se tem uma condenação eterna para sua alma com base nas suas ações em vida. E nas orientais podemos o fator “karma”, onde em uma outra vida você sofrerá as consequências das ações de sua vida passada. Ou seja, no que se tem uma vigília “oculta” e onipresente, que pode julgar ações ditas incorretas e lhes proporcionar consequências, mantem-se o poder e a ordem.

Podemos dizer, então, que Foucault tende a ver a disciplina no exercício do poder. Principalmente, em termos de uma história de dominação absoluta, sendo este seu objetivo explícito de ampliar o conceito de poder para incluir, não apenas os efeitos repressivos do poder, mas também os seus efeitos positivos. Desta forma as analogias consciente ou inconscientemente religiosas, previne atos repulsivos e passíveis de repressalia.

Contudo, a recusa de Foucault em adotar uma posição de valor contribui ainda mais para o seu uso problemático de poder, uma vez que relativizar a noção de verdade compromete a integridade do próprio juízo de valor mediante a diferentes concepções e manifestações de poder (WOERMANN, 2012). No entanto, a educação tem como função propagar o conhecimento que forma um cidadão apto a viver em sociedade, logo, existem pontos em comuns culturais que devem ser trabalhados para a manutenção de valores sociais.

Assim podemos ponderar sobre a verdade ser relativa: produzida somente em virtude de múltiplas formas de restrição. E induz efeitos regulares de energia. Cada sociedade tem seu “regime de verdade”, o que se torna sua “política geral” de fato: isto é, os tipos de discurso que aceita e faz funcionar como verdadeiros, os mecanismos e instâncias que nos permitem distinguir as afirmações verdadeiras e falsas, os meios pelos quais cada um deles é sancionado; as técnicas e procedimentos valor concedido na aquisição da verdade, o status daqueles que estão encarregados de dizer o que conta como verdadeiro (FOUCAULT, 1976). Esta “política geral” e “regimes de verdade” são o resultado do discurso e das instituições científicas e são reforçados (e redefiniu) constantemente por meio do sistema de educação, os meios de comunicação e o fluxo de ideologias políticas e econômicas.

Neste sentido, a “batalha pela verdade” não é por alguma verdade absoluta que pode ser descoberto e aceito, mas é uma batalha sobre «as regras segundo as quais o verdadeiro e o falso são separados e os efeitos específicos de poder estão ligados à verdade que seria uma batalha sobre o estado da verdade e do papel econômico e político que ela desempenha. Esta é a inspiração para o foco de Hayward no poder como limites que permitem e limitam as possibilidades de ação, e em capacidades relativas das pessoas para conhecer e moldar esses limites (FOUCAULT, 1976).

O poder é mais frequentemente concebido como algo que se exerce entre os grupos, isto é, por exemplo, entre gestores e colaboradores, entre os diferentes grupos de profissionais ou entre diferentes gerações de membros da organização, entre os gestores que agem de acordo com valores de gestão e os profissionais que atuam de acordo com valores e conhecimentos. Além disso, na maioria das vezes o poder é visto como algo que é exercido de cima para baixo. O poder é predominantemente visto como uma capacidade que alguns atores possuem e exercem com mais ou menos sucesso. Em uma série de outros casos, o poder é concebido como algo que se exerce entre os aparelhos ou se inscreve dentro de campos organizacionais, como na teoria neo-institucional (VILLADSEN, 2007).

Em estudos sobre a influência religiosa na educação, podemos aferir que a boa oratória determinava o nível de conhecimento de uma pessoa e seu status mediante a sociedade (SAVIANI, 2008). Do ponto de vista piraminal hierárquico, as pessoas que reteram o poder possuíam uma boa capacidade de expressar a dialética, o que não quer dizer que essas pessoas de fato nutriam profundo conhecimento sobre algo, e nem o contrário disto. Entretanto, muito do que foi fundamentado pelo religioso foi proveniente disso: pessoas que possuíam uma vasta oratória capaz de persuadir uma ampla gama da sociedade, e por meio disso ascender em posição e status. Logo, vemos como o poder se consolida no sucesso da persuasão, e como a história da religião se vincula a formação da sociedade e da educação.

Sobre Foucault, em face do exposto, argumenta-se que o uso e compreensão do poder (como algo que engloba principalmente as formas de dominação) limita o impacto de uma crítica foucaultiana da educação. Fazendo poder o objeto da análise filosófica, restringe a nossa compreensão das relações complexas em jogo na educação, e pode resultar na ofuscação de outros fatores importantes (incluindo fatores sociais, políticos, jurídicos e psicológicos) que caracterizam as instituições, tais como a educação. Teóricos da educação devem ser sensíveis a esta armadilha e buscar reintroduzir ativamente diferenciação no conceito de poder ao avaliar o seu funcionamento nas ideologias políticas e sociais que fundamentam as teorias da educação (WOERMANN, 2012).

Um ponto-chave sobre a abordagem de Foucault ao poder é que ele transcende a política e vê o poder como, socializado e incorporada fenômeno diário. É por isso que as lutas de poder, incluindo revoluções, nem sempre levam a alterações na ordem social. Para alguns, o conceito de poder de Foucault é tão fugaz e removido da estrutura que parece haver pouco espaço para a ação prática. Mas ele tem sido extremamente influente em apontar os caminhos que as normas podem ser assim incorporadas como estar além de nossa percepção - levando-nos a nos disciplinar, sem qualquer coerção intencional de outros (FOUCAULT, 1976).

Verdade e objetividade devem ser empregadas em nome de uma alternativa libertadora, caso contrário, explorar e problematizar nossas concepções de conhecimento e de verdade apenas equivale a um exercício de ginástica mental. Na teoria da educação, a terminologia foucaultiana é aplicada diretamente às práticas educacionais modernas, a fim de revelar como a microfísica do poder, tais como vigilância, exclusão, classificação, distribuição, totalização e regulamentação (por meio das práticas de escrita, classificação e análise) permeiam o ambiente de aprendizagem.

As instituições de educação formal são fundamentais para a disciplina na sociedade, uma vez que é aqui onde governamentalidade e as técnicas e estratégias de tecnologias disciplinares são nutridos. Estas tecnologias disciplinares que, por sua vez, permeado de outras instituições, formando assim as grandes potências que definem a sociedade ocidental (WOERMANN, 2012).

Desenvolver, então, a educação por meio do estudo de religiões proporciona uma concepção empática e palpável do ensino sobre sociedade e seu desenvolvimento. Assim a disciplina tida como ensino religioso é uma construção gradual de representações mentais, que dão em conta a realidade, ele é encerrado por meio de esquemas de conceituar. Uma vez construído um esquema, o sujeito usa, assimilando, assim, um dado situações de classe. Mas antes de qualquer coisa mais uma vez, precisamos de algum mecanismo que lhe permita apreender, compreender a nova situação e lidar; com a analogia de elementos proporcionando poder explicativo e preditivo, ou seja, o estabelecimento de um modelo mental.

Uma vez que esta nova situação deixa de ser inusitada, o indivíduo adquire o domínio sobre esta classe, resultando em uma organização invariante do comportamento e do que é um esquema. Deste modo, estabelece uma ponte entre o que constitui a primeira representação em memória episódica (modelos mentais) e que permanece na memória de longo prazo (diagrama). Assim, podemos elucidar de forma concisa as respostas erradas dadas pelos alunos, frequentemente, sobre alguns conceitos. O método científico, assumiu ocasionando mudanças de sistemas e assim, reestruturando e enriquecendo modelos mentais de jovens gerados a partir da mesma fonte (PALMERO, 2004).

A base de um modelo que servirá de fundamento para a pedagogia de ensino deve ser incorporada de tal mentalidade (pensadores do desenvolvimento baseado em modelos). Os educadores devem reconhecer o estado cognitivo e afetivo do aluno e responder de forma adequada (por exemplo, ajustar o ritmo, a complexidade da direção). Dessa maneira, para se alcançar melhorias em termos de qualidade, importa “descortinar as áreas de pesquisa e intervenção mais pertinentes”. O processo ensino-aprendizagem tem sido nomeado como uma das áreas de intervenção com grande potencial (REGO, 2001). Uma forma de intervenção para melhoria do processo de ensino-aprendizado foi a criação do modelo de aprendizagem significativa.

A aprendizagem significativa é o processo pelo qual um novo conhecimento ou informação está relacionado com a estrutura cognitiva do aluno de forma não-arbitrária e substantiva ou literal. Essa interação com estrutura cognitiva considerando não ocorrer como um todo, mas com aspectos importantes presentes da mesma, que são chamados subsumidores, ancoragem ou ideias. A presença de ideias, conceitos ou proposições, inclusive, clara e disponível na mente do aluno é o que dá um novo significado para a interação de conteúdo com ele. Mas não é uma união simples, neste processo, o conteúdo novo tem significado para o sujeito. A produção de ideias e transformação de sua estrutura, gera desenvolvimento cognitivo resultando em subsumidores mais diferenciados, elaborados, estáveis enriquecidos e modificado. Além disso, produz novos subsumidores ou ideias mais desvoltas e explicativas/retóricas como base para a aprendizagem futura (PALMERO, 2004).

O novo paradigma da educação passa a ser e a prever uma relação mais dinâmica e ao aberta entre professor e aluno. Dessa maneira, o professor do século XXI deve estar atento ao conhecimento originado pelo aluno e conhecer os saberes elaborados de acordo com a história, “para que possa organizar a dinâmica de trabalho em sala de aula de modo a partir dos conhecimentos que os alunos possuem, auxiliando-os a se apropriarem e relacionarem os conhecimentos sistematizados” da escola com os saberes que possuem (GUEDES; GUEDES, 2008, p. 5). O que podemos avaliar que o poder aferido ao professor historicamente como agente único retensor de conhecimento, como bem citamos na analogia sobre oratória, poder e a história da religião, deixa de ser hierárquico e piramidal.

Conforme Obiero (2012, p. 12) um sistema de ensino eficaz refere-se ao grau em que os meios ou processos educacionais resultará na realização dos objetivos educacionais, ou resultados. Em uma organização educacional, a termo “eficaz” é associado com a qualidade da educação e inclui eficiência, produtividade e sobrevivência. Também com base em um modelo de sistemas de entrada-processo-saída educação, a eficácia é, portanto, referido como a tradução de entradas por meio de processos em saídas desejadas. A eficácia da escola significa basicamente avaliar a qualidade da educação. Assim, o modelo adoptado baseia-se numa visão em que a natureza dos resultados do processo de formação seja determinada por uma série de fatores de aprendizado, bem como por outros fatores contextuais.

De acordo com Mascarello e Barros (2007), o quadro de precarização e deterioração das escolas que compõem o sistema de educação pública no Brasil aponta a forma como os governos têm direcionado os investimentos” (SOUZA; ROZEMBERG, 2013, p. 1), de forma muito amadora e sem interesse na qualidade da educação. Dessa forma, um quadro conceitual é a análise de desempenho nas escolas, observando os fatores que influenciam o funcionamento de uma escola e suas inter-relações.

Alguns deles são correlatos, como a multiculturalidade e religião, que permeiam concepções sociais sobre o que se faz ser “certo” e/ou “errado”, contrói subjeções sobre a contextualização da “verdade” e que influenciam sob quem detém o poder. Então, o marco conceitual que é útil para analisar a eficácia da escola tem por base seu funcionamento e é determinado com base nos fatores tais fatores incluem: o contexto do ambiente; relacionamento com a administração, a relação com os pais, as relações dentro da escola, de ensino-aprendizagem, os materiais, os alunos, as práticas pedagógicas, processo de ensino e aprendizagem e os resultados (OBIERO, 2012, p. 13).

A educação no passa por transformações, ao longo que a sociedade vai evoluindo. Na época que o Brasil fora descoberto, a educação e a religiosidade andavam vinculadas, uma vez que as primeiras

escolas foram fundadas por padres jesuítas, o que culminou numa sociedade catolicista e conservadora. A religião dos índios nativos negros escravos, fora oprimida, entretanto sempre fora praticada e perpetuada pelos ancestrais tradicionalistas orgulhosos de sua cultura.

Contudo, as mudanças sociológicas exigem uma revisão por parte do conhecimento difuso na educação formal, e com isso mudanças que impactam no currículo a ser determinado pelos sistemas de ensino de cada país. O Brasil é um exemplo nítido dito uma vez que a sua multiculturalidade nos dias atuais estão mais expressas, não apenas por movimentos sociais como por diferenças de classes salientadas pelo coeficiente educacional de crianças de raça, gênero e status financeiro distintos. Um começo para uma educação mais homogênea seria a capacitação e atualização dos profissionais docentes.

Assim, contextualizando, uma educação de qualidade para todos, considerando as diferenças precisa estar profundamente qualificada, especialmente em termos de recursos humanos. Assim, são os professores elemento essencial no processo de ensino aprendizagem, devendo estar capacitados e qualificados. Pois, as mudanças educativas do Brasil devem permear as práticas pedagógicas, sendo que no Brasil o sistema eleito é o de gestão democrática, sob a premissa colocada nos objetivos do milênio, divulgada e sancionada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

O Brasil, ao longo da sua história de políticas educacionais, passou pelas escolas descritas como tradicionalistas obtendo com o tempo tendência neoliberal e suas diretrizes, que inclusive, estão descrita na Constituição Federal de escola cidadã e afirmação democrática no sistema de ensino. Além disso, não se pode negar a questão da globalização e sua influência nos desígnios da educação brasileira, bem como a presença da diferença de classes. O que influencia em no movimento social minorias, que hoje clamam pela contemplação igualitária em detrimento da educação brasileira.

Dessa maneira, uma das formas encontradas para homogeneizar o ensino, em primeira instância com fundamento histórico, foi o rompimento do vínculo da igreja com a educação. O que sucedeu em um ensino laico com a inclusão no currículo de novas matérias, como é o caso da cultura afro e indígena de maneira transdisciplinar além do fundamento dos movimentos sociais. Isso obteve muito impacto na disciplina de ensino religioso, até então fundamentada e consolidada pelo cristianismo. Com a inserção da laicidade, a instituição escolar deixa de ter um posicionamento influentemente cristão, agregando valores culturais mais abrangentes e se tornando mais inclusiva e democrática.

Assim, cabe ressaltar que é “necessário superar o modelo ocidental educação dominante, para que as propostas alternativas não tendam a reproduzir as análises atuais. De tal maneira que produza o mesmo efeito de ocultação e descrédito” (ESCARIÃO, 2006, n.p.). Ou seja, é necessária que a mudança na educação seja não só pautada como deferida e praticada unânime, para que de fato haja a inserção de valores multiculturais democráticos. Mediante disso, é importante colocarmos em primazia a formação do professor, para lidar com essa novas concepções.

Em outras palavras, o modelo mecanicista existente e consolidado nas tendências neoliberais e na educação tecnicista, voltada ao mercado de trabalho precisa ser revisto e atualizado em currículo. Fazendo que o profissional docente se volte a questões de aspecto democrático, em cidadania e acesso. O que propicia o descobrimento de novas ferramentas tecnológicas em auxílio da aprendizagem do aluno. Mas apesar disso, sabe-se que não há no sistema educacional brasileiro uma homogenei-

zação de qualidade, que objetive o tratamento igualitário aos alunos. Principalmente aqueles que são provenientes de diferentes realidades, especialmente no ensino público, o que torna mais evidente a diferença de poder proposta por Foucault.

Outro aspecto importante a ressaltar é a inflexibilidade do ensino, com avaliações normativas, organização do espaço e horários em termos homogêneos. Esses fatores desconsideram as individualidades e as necessidades específicas de cada criança, o que reflete no desempenho escolar conforme como observa Pastura e colaboradores (2005). Além disso, professores que não são qualificados devidamente podem não desenvolver um método de ensino-aprendizado eficaz para crianças que necessitam de uma maior atenção, por possuírem algum distúrbio cognitivo ou característica limitante. Desta forma, é importante que o profissional mantenha-se atualizado e desenvolva técnicas de conhecer seus alunos.

Com as informações adquiridas advindas da aplicação desses métodos, ele consegue avaliar os pontos que deve trabalhar melhor além de obter um perfil singular de cada aluno. Com isso o professor consegue ensinar os alunos de forma mais eficaz e elaborar novas didáticas com informações atualizadas. Além disso, o profissional docente pode oferecer oportunidades para a prática, experiências em diferentes condições que não o âmbito escolar e com diferentes tarefas. Essas atividades ajudam a promover a compreensão e a potencializa a difusão de conhecimento (HALL, 2007, p. 9). Assim o professor passa a possuir a capacidade de fazer um ensino de qualidade mais dinâmico, tangível e democrático.

Uma questão importante em instituições de ensino é como a questão de como se pode proporcionar com excelência uma educação igualitária e de qualidade a todos os alunos, considerando uma conexão palpável com a realidade (HALL, 2007, p. 9). A tensão entre igualdade e excelência, acaba por gerar nos educadores desconforto ambíguo, por conta de fatores relacionados a inclusão. No entanto, podemos observar o benefício dessa adesão, quando as oportunidades para o sucesso das crianças com dificuldades de aprendizagem, também reforçam as oportunidades de sucesso para os demais alunos não portadores (HALL, 2007, p. 9). Isso faz com que retornemos ao ponto histórico da escola tradicionalista e capacitação dos professores.

Quando a escola ainda era vinculada a igreja, a educação era estritamente disponível a indivíduos do sexo masculino, católicos, caucasianos e bem abastados. Com isso, podemos dizer que em suma a maioria dos pontos históricos levantados foram influenciados pelo poder do capital, o que culminou no cenário atual da educação ainda intrincada ao mercado. De tal forma que podemos validar as dissonâncias entre classes, perpetuando características das escolas tradicionalistas que aferem poder de cunho conservador e dogmático.

Com isso, não se torna inusitada a informação promulgada durante a conferência de Dakar. Informação está que revelou 100 milhões de crianças não se encontram dentro do contexto escolar, algumas decorrente do fato da ausência de professores aptos a ministrar as disciplinas. Assim se reforça a necessidade de aprimorar as qualificações dos atuais professores, muitos já formados e em exercício segundo a UNESCO.

A qualidade da formação de professores pode ser um potencial problema quando eles não são devidamente graduados ou treinados e subqualificado em detrimento de conhecimento prático e acadêmico. Além disso, os professores enfrentam uma gama crescente de demandas e papéis, que vão além da docência (UNESCO, 2001). O que incentiva a formação continuada, antes mencionada. Contudo,

extra a oferta de profissional por qualificação existe outros contextos que se valem ressaltar como com influenciadores na ausência de profissionais em determinados locais, que seriam: as baixas em formação de profissionais professores, a emergência de doenças e/ou acidentes fatais e num caso mais comum de áreas rurais e/ou remota a baixa infra estrutura e irregularidade de pagamento.

Ao retornar ao ponto de formação de professores e seu desenvolvimento profissional contínuo, alguns países não se têm uma política para isso, embora a importância dos professores é salientado em diversos relatórios internacionais da UNESCO. Apesar de haver um reconhecimento generalizado de que a formação de professores, formação profissional e necessidade de desenvolvimento, os recursos que lhes é atribuído geralmente são insuficientes e poucas são as oportunidades.

Em média, os países gastam cerca de um por cento das suas despesas anuais de educação sobre o desenvolvimento profissional contínuo dos professores (UNESCO, 2001). Outro impasse na realização de um currículo atualizado são as tendências tecnológicas subjacentes não tangíveis a certas parcelas da população, o que revigora e de perpetua o da disputa de classes no Brasil. Entretanto, uma nova concepção de sociedade visa a transformação de conceitos e adequação de valores.

Na “Sociedade do Conhecimento” o aprendizado é transformado em compromisso para a vida e a aproveitamento desse conhecimento que passa a constituir fator competitivo para as organizações. Assim, “surge um novo modelo de gestão e acesso à informação permeando as organizações, sejam elas grandes ou pequenas públicas ou privadas, nacionais ou multinacionais” (BERNARDONI, 2010, p. 12). Como há uma ampla identidade entre as funções, metas e objetivos de gestão com um processo educacional, a aplicação da lei do primeiro para o corpo deste último, para o benefício mútuo de ambos, pode ser justificada. O movimento de gerenciamento deve abranger processo de ensino-aprendizagem, como uma situação de sala de aula cientificamente concebida, contribuindo para o desempenho de uma atividade educativa.

Sobre a tendência para escolas autogeridas, podemos dizer que é uma tendência internacional em educação. Autogestão significa que os gestores escolares em conjunto com os pais. Comissões têm maiores responsabilidades. Eles são responsáveis por: Planejamento de ensino eficaz e de atividades de aprendizagem. Estimular a participação e colaboração; Promover o desenvolvimento profissional contínuo dos professores. Auto-gestão implica que as escolas têm de assumir mais responsabilidade por si mesmos. Liderança da escola deve fazer o seu melhor e usar todos os recursos disponíveis para alcançar objetivos planejados. Uma característica importante desta nova abordagem é que todos os interessados têm de desempenhar um papel-chave na escola (MINEDUC, 2008).

Como a educação é uma das principais áreas de gestão governamental e pública, envolvendo milhões de escolas, professores e alunos, é imperativo que deva ter uma excelente infraestrutura, de acordo com as aspirações sócio-políticas de um povo. Assim, a literatura revela que cada geração se diferencia das demais em termos de valores e comportamentos que desenvolveu como resultado do contexto histórico em que nasceu. As implicações dessas diferenças no local de trabalho, no entanto, ainda têm que ser demonstradas com alguma consistência. Cabe conhecer a relação entre as diferenças entre gerações, por um lado, e atitudes de trabalho e um comportamento organizacional, por outro. Especificamente, examina-se se a geração desempenha um papel nas relações entre en-

volvimento com o trabalho, satisfação no trabalho e comportamentos de cidadania organizacional (SHRAGAY; TZINER, 2011).

Gestão educacional é uma necessidade. O objetivo da gestão educacional é levar alunos e professores nas condições que irá promover mais sucesso ao final do ensino. A Gestão educacional, de fato, é fundamental para o bom funcionamento da democracia.

4 CONCLUSÃO E ESTUDO TEÓRICO

A história da educação reflete o própria o contexto atual em termos de desenvolvimento, conhecimento, crenças, culturas sociais, além de sua complexidade evidenciada em muitas habilidades e costumes perpetuados por meio dos valores ancestrais repassados de geração e em geração.

As tradições orais foram fundamentais em sociedades documentadas e não documentadas. Reverberando nos métodos de ensino e letramento das sociedades pré-industriais foi associada com a administração civil, direito, comércio de longa distância ou comércio, e religião devido ao relacionamento intrincado com o capital e a nova política de distinção de classes que na filosofia fouldoultiana proporciona poder. A educação formal na alfabetização foi dada a um grupo de elite, de primeira instância em instituições religiosas por conseguinte em palácios aqueles mais abastados com oratória influente.

A multidão, uma massa compacta, um local de múltiplas trocas, individualidades que se fundem em conjunto, um efeito coletivo, é abolida e substituída por uma coleção de individualidades separadas. Do ponto de vista do guardião, é substituída por uma multiplicidade que pode ser numerada e supervisionada, a partir do ponto de vista dos internos, por uma solidão sequestrada e observada. Por isso, o principal efeito do Panóptico: induzir no detento um estado consciente e permanente de visibilidade que assegura o funcionamento automático do poder.

Assim, para organizar as coisas que a vigilância seja permanente em seus efeitos, mesmo se é descontínua em sua ação, que a perfeição do poder, deve tender a tornar efetivo exercício desnecessário e que este aparelho arquitetônico deve ser uma máquina de criar e sustentar um poder de relação independente da pessoa que a exerce, em suma, que os internos devem estar presos em uma situação de poder de que eles mesmos são os portadores (FOUCAULT, 1979).

O ensino infantil inserido no sistema de educacional brasileiro deve começar o trabalho de acolhimento de todos, promovendo educação para todos, conforme é preconizado pela Constituição Federal. Especialmente a rede pública que abarca grande parte da população de crianças deve estar focada na educação equânime.

De acordo com Burtless (1996), é importante olhar para o uso eficaz dos recursos escolares. Este só é possível quando se olha além das políticas de recursos simples por meio da análise de elementos da execução de um sistema escolar. Desta forma é possível criar políticas de investimento que venham a garantir a melhor alocação e utilização dos recursos escolares. O resultado final é que as escolas tendem a ter melhor resultado de aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, satisfazer os pais e os decisores políticos. Aprender, portanto, torna-se a causa e facilitadores ou inibidores da aprendizagem dos alunos.

Um ambiente favorável à aprendizagem escolar também é importante baseado no mínimo básico instalações escolares. A disponibilidade de infraestrutura suficiente, como construção de escolas, a água alimentação, eletricidade, biblioteca, entre outros é fortemente associada com a realização dos alunos em leitura e matemática. Note-se que as boas escolas têm melhores condições de trabalho para alunos e professores, e sua infraestrutura está bem conservada. Na maioria dos casos e os pais e decisores políticos são mais capazes de apreciar as escolas com infraestrutura bem cuidada.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **O que é Religião?** 13. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

ALVES, Wanderson Ferreira. Gestão escolar e o trabalho dos educadores: da estreiteza das políticas à complexidade do trabalho humano. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 110, Mar. 2010 .

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. Profissionalização continuada do docente da educação superior: desafios e possibilidades. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 8, n. 1, p. 9-22, 2005.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2000.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2006.

ARROYO, M. G. A função social do ensino de ciências. Em Aberto, Brasília: n. 40, p. 3-11, 1988.

ARRIBAS, Teresa Lleixá. **Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BERGER, Peter. **Modernidade, pluralismo e crise de sentido** – a orientação do homem moderno. Tradução de Edgar Orth. RJ: Vozes, 2012.

BRANCO, Valdec Romero Castelo. **Docência no ensino superior: problematização, identidade e saberes do professor**. 2010.

BRITES, Isabel. A centralidade de Vigiar e Punir. História da violência nas prisões, na obra de Michel Foucault. **Rev. Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 10, 2007.

BURGOS, Marcelo Baumann. Escola pública e segmentos populares em um contexto de construção institucional da democracia. **Dados**, Rio de Janeiro , v. 55, n. 4, dez. 2012.

CUNHA, Luiz Antonio Cunha. **Educação e religiões: a descolonização religiosa da Escola Pública.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida religiosa.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FERNANDES, Joscélia Dumê et al. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. **Rev. esc. enferm.**, USP, São Paulo, v. 39, n. 4, dez. 2005.

FERREIRA, Amauri Carlos. **Ensino religioso nas fronteiras da ética.** Petrópolis: Vozes, 2002

FERREIRINHA, Isabella Maria Nunes; RAITZ, Tânia Regina. As relações de poder em Michel Foucault: reflexões teóricas. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 2, Apr. 2010

FOUCAULT, Michel. **Discipline and punish: the birth of the prison.** NY: Vintage Books, 1979.

FRAAS, HANS-JÜRGEN. **A religiosidade humana:** compêndio de Psicologia da Religião. Tradução do original: Die Religiosität des Menschen: Ein Grundriss der Religionspsychologie. Trad. Ilson Kayser e Werner Fuchs. Revisão: Luis M. Sander. 2, ed. São Leopoldo, Sinodal/Est, 2007.

FREIRE, Paulo. **Política e educação.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. (Coleção Educação e Comunicação, 15).

FREITAS, K. S. Uma inter-relação: políticas públicas, gestão democrático-participativa na escola pública e formação da equipe escolar. **Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 72, p. 47-59, 2000.

GEERTZ, C. **Interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.

GONZALEZ, Jose Antônio Torres. **Educação e diversidade:** bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GRESCHAT, Hans-Jurgen. **O que é ciência da religião.** São Paulo: Paulinas, 2005.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade.** 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

JUNQUEIRA, S. R. A. **História, legislação e fundamentos do ensino religioso.** Curitiba, PR: Ibpex, 2008.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem:** a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel. Editora EPU. Capítulo 10. ISBN 9788512321806.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 4. ed. Trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NIEVES LAHABA, Yadira; LEON SANTOS, Magda. La gestión del conocimiento: una nueva perspectiva en la gerencia de las organizaciones. **ACIMED**, Ciudad de La Habana, v. 9, n. 2, agosto 2001.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. Campinas, SP: Pontes, 1987.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky**: a relevância do social. São Paulo: Plexus, 1994.

PARO, Vitor Henrique. Trabalho docente na escola fundamental: questões candentes. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 42, n. 146, ago. 2012.

PASSOS, João Décio. **Ensino religioso**: construção de uma proposta. São Paulo: Paulinas, 2007.

PELLIZZARI Adriana. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Rev. PEC**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 37-42, jul. 2001/jul. 2002.

PIAGET, Jean. **Psicologia e epistemologia**: por uma teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

PRANDI, Carlo; FILORAMO, Giovanni. **As ciências da religião**. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

PRIORE, Mary del. **Religião e religiosidade no Brasil colônia**. São Paulo: Ática, 1994.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SANTOS, Alexandre do Espírito. **Delineamentos de metodologia científica**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

SANTOS, Thais Araujo. **A influência da educação religiosa no desenvolvimento da moral**. Brasília, 2013.

SAVIANI, D. Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. **Autores Associados**, p. 3-27, 2007.

SAVIANI, D. História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário. **EccoS- Revista Científica**, v. 10, p. 147-167, 2008.

SCHEIBE, Leda; AGUIAR, Márcia Ângela. Formação de profissionais da educação no Brasil: o curso de pedagogia em questão. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 20, n. 68, dez. 1999.

TENÓRIO, Fernando G. **Gestão de ONGs**: principais funções gerenciais. 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

TREVISAN Fred Carlos; MORETTO, Geovani. **Ética, cidadania e direitos das crianças e dos adolescentes**. Curitiba: Fael, 2010.

USARSKI, Frank. Ciência da Religião: uma disciplina referencial. *In*: SENA, L. (org). **Ensino religioso e formação docente**: ciências da religião e ensino religioso em diálogo. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 47-62.

W3C semantic web frequently asked questions. Disponível em: <http://www.w3.org/2001/sw/SW-FAQ>. Acesso em: 15 Jun. 2020.

WAGNER, John A.; HOLLENBECK, John R. **Comportamento organizacional**: criando vantagem competitiva. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

WCC. **IFIP World Computer Congress 2006**. Santiago, Chile, 2006.

WOERMANN, Minka. Interpreting Foucault: an evaluation of a Foucauldian critique of education. **S. Afr. j. educ.**, Pretoria, v. 32, n. 1, 2012.

ZAGO, Gabriela. **Usos sociais do twitter**: proposta de tipologia a partir do capital social. 2008.

Recebido em: 19 de Outubro de 2021

Avaliado em: 10 de Agosto de 2022

Aceito em: 10 de Dezembro de 2022



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

1 Mestranda em Ciências das Religiões pelo Programa de Mestrado Profissional de Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, Espírito Santo.
E-mail: eliane.pinto@edu.vilavelha.es.gov.br

2 Pós-Doutor em Direito; Professor da Universidade Católica de Pernambuco e titular da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda/PE. E-mail: padre.caetano@gmail.com

3 Mestranda em Ciências das Religiões pelo Programa de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, Espírito Santo.
E-mail: renatosr1709@gmail.com

4 Mestranda em Ciências das Religiões pelo Programa de Mestrado Profissional de Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, Espírito Santo.
E-mail: renatosr1709@gmail.com



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilhaigual CC BY-SA

